



DIA AFRICANO DE ESTATÍSTICA

18 de Novembro de 2012

“Making every woman and man count: Engendering Statistics for better Development Outcomes”

O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE 1997 – 2011

Por
Saïde Dade e
Salmina Chauque



- 1. Introdução**
- 2. Definição do Desenvolvimento Humano**
- 3. O desempenho económico das províncias**
- 4. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por Províncias**
- 5. O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado ao Género (IDG) por províncias**
- 6. O Índice de Pobreza Humana (IPH) por províncias**
- 7. A pobreza e os Objectivos do Milénio (ODM)**



DEFINIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



O desenvolvimento humano é o processo pelo qual uma sociedade melhora a vida dos seus cidadãos através de um aumento de bens com os quais pode satisfazer suas necessidades básicas e complementares;

Olha para o desenvolvimento como um processo não só de **aumento da renda**, como também de **satisfação** das **necessidades básicas**, cuja meta é alargar as **capacidades** e **opções** das pessoas e da sociedade como um todo;



DEFINIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Sendo as mais críticas as seguintes:

- Levar uma vida longa e saudável;
- Ter acesso a educação de qualidade; e
- Gozar de um padrão de vida decente.

Na base destas variáveis formulou-se um índice composto que viria a ser conhecido por Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Índices complementares:

- **O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado ao Género (IDG)** introduzido em 1995 para ajustar a realização média de cada país ou região de acordo com as disparidades nas realizações dos homens e mulheres.
- **O Índice de Pobreza Humana (IPH)** introduzido em 1997 para medir as privações relativas às três dimensões da vida humana consideradas no IDH;



Ponto de Partida

Foi usado o Método descendente para desagregar o valor nacional do PIB por províncias. O método consiste em estabelecer, com base na informação com detalhe provincial, chaves de distribuição para desagregar os valores nacionais por províncias.



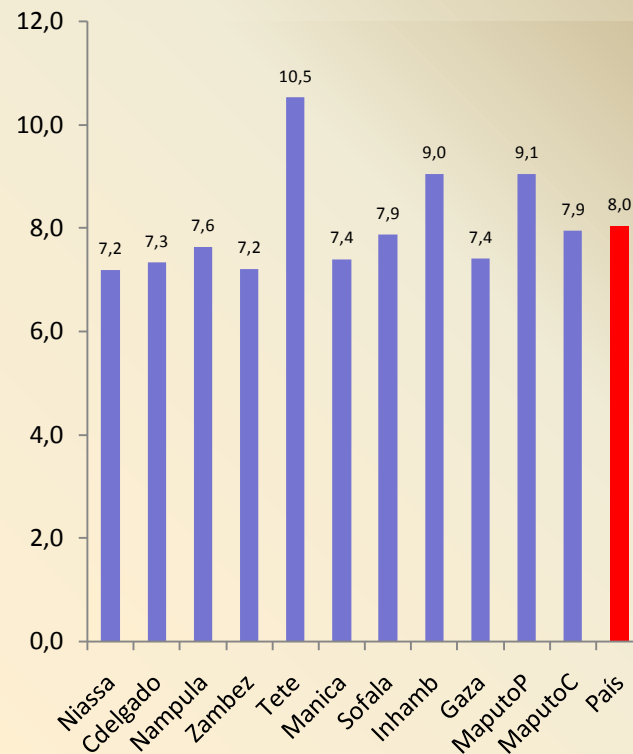
O DESEMPENHO ECONÓMICO POR PROVÍNCIAS



Embora todas as províncias apresentem crescimentos assinaláveis, apenas três províncias superam a média nacional, nomeadamente, Maputo província, Inhambane e Tete, com crescimento médio anual de 9.1%, 9.0% e 10.5% respectivamente.

As restantes províncias tiveram crescimento médio anual que varia entre 7.2% (províncias de Niassa e Zambézia) a 7.9% (Maputo Cidade e Sofala), para uma média nacional de 8%.

Gráfico 2.2 Taxa de crescimento médio anual por províncias e país 1997 - 2011 (%)



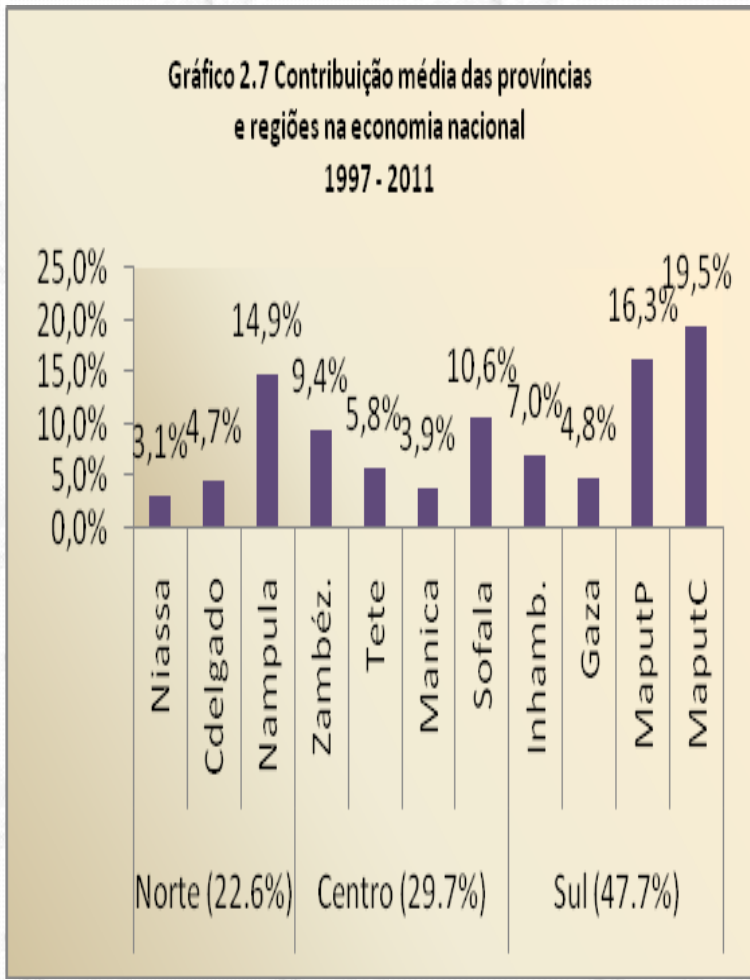


O DESEMPENHO ECONÓMICO POR PROVÍNCIAS



As estimativas mostram uma grande assimetria entre as regiões caracterizada por uma grande concentração da actividade económica na região Sul, com uma contribuição média de 47.7% de todo o VAB gerado na economia nacional, impulsionada pelas províncias de Maputo Cidade e Maputo província.

As províncias de Sofala no Centro e Nampula no Norte, são as que mais contribuem para o VAB nacional nestas regiões com uma participação de 10.6% e 14.9% respectivamente;



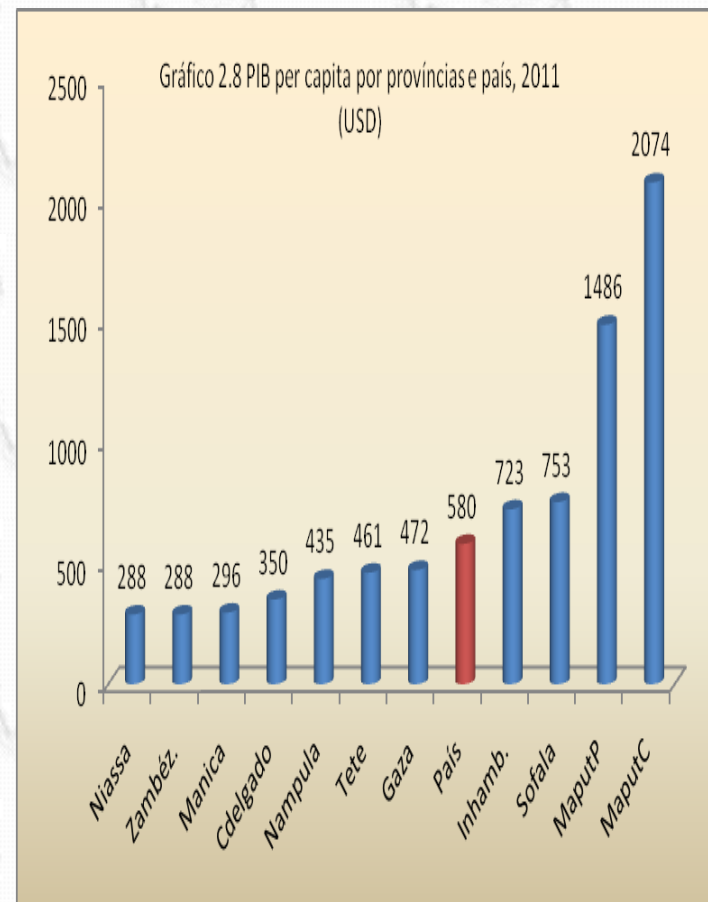


O DESEMPENHO ECONÓMICO POR PROVÍNCIAS



Em termos de distribuição do rendimento, com a exceção de Sofala, todas as províncias das regiões Centro e Norte apresentam um PIB per capita abaixo da média nacional estimado em USD 580 em 2011.

A maior discrepância é entre Maputo Cidade no Sul e as províncias da Zambézia e Niassa no centro e Norte respectivamente. O PIB per capita de Maputo Cidade é quase 7 vezes o daquelas províncias estimado em USD 288 cada.





Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida do progresso humano que olha para além do Produto Interno Bruto (PIB), uma definição mais geral do bem-estar;

Combina as dimensões humanas diversas, sobretudo aquelas que se afiguram imediatamente indispensáveis para a existência do indivíduo:

- **Viver uma vida longa e saudável**, medida pela esperança de vida à nascença;



- **Adquirir nível de conhecimento e de educação decentes**, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos (ponderação de 2/3) e da taxa de escolaridade combinada do primário, secundário e superior (ponderação de 1/3),
- **Gozar um padrão de vida decente e qualitativamente superior**, medido pelo PIB real per capita (dólares ppc)



O IDH permite ao países não só monitorar a realização do nível de desenvolvimento humano ao longo do tempo, como também permite colocar cada país no mundo numa perspectiva global, identificando aqueles que estão mais avançados, e aqueles que se encontram atrasados na matéria do desenvolvimento humano.

Seguindo o mesmo critério, neste estudo, as províncias foram classificadas em dois grupos: (i) Províncias com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 e 0.500) e Províncias com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0.500 e 0.799);

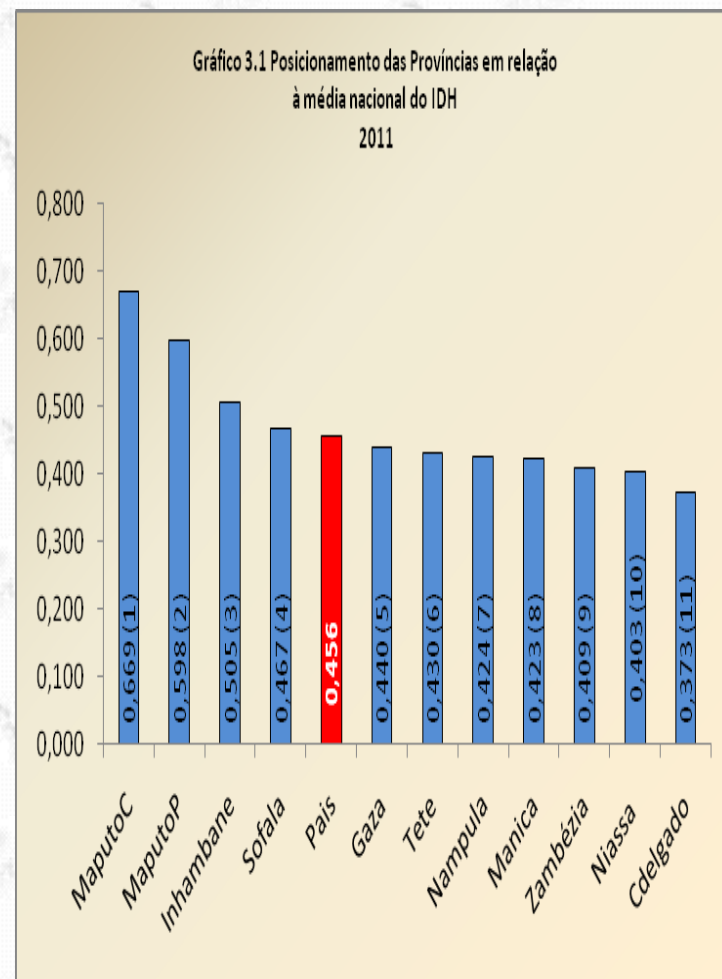


O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



Em geral, a província Maputo Cidade é a que apresenta a melhor performance na realização média das dimensões do desenvolvimento humano em Moçambique com um IDH situado em 0.213 acima da média nacional e quase o dobro do IDH de cada uma das províncias da região Norte e Centro.

Estas províncias, com a excepção de Sofala, apresentam um IDH abaixo da média nacional estimada em 0.456 em 2011.





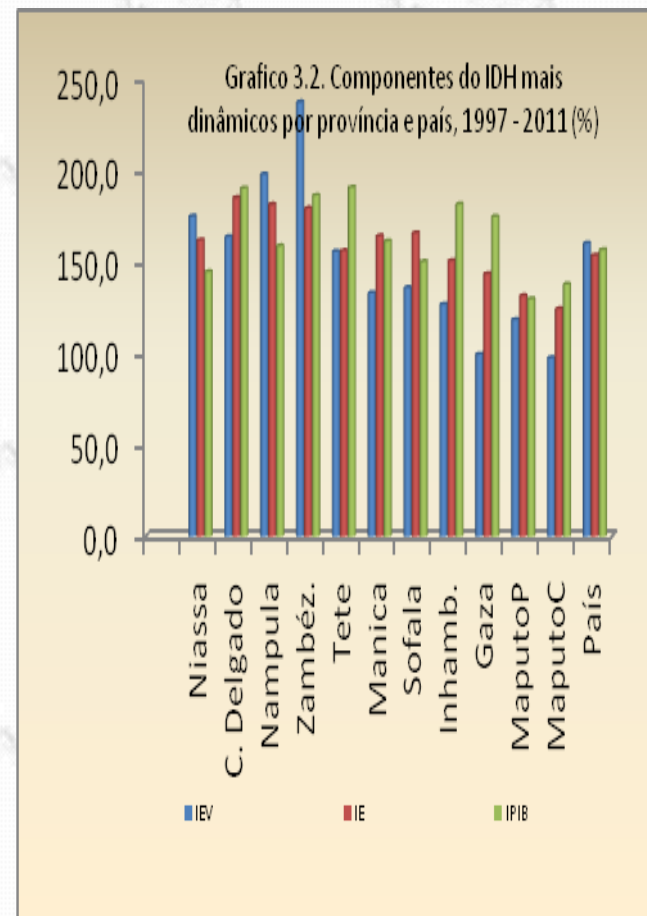
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



Em termos de contribuição dos componentes, a educação contribui mais na realização do desenvolvimento humano em Niassa, Nampula e Zambézia;

O peso do padrão da vida é mais predominante na realização do desenvolvimento humano em Cabo Delgado, Tete e todas as províncias da região Sul.

A esperança de vida contribui mais nas províncias de Manica e Sofala;





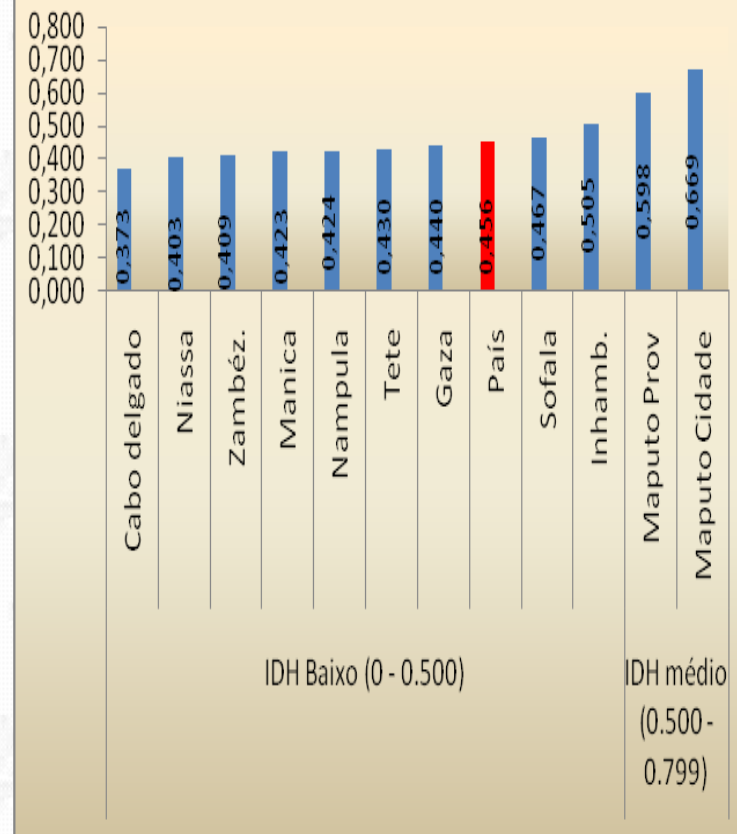
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



Numa perspectiva nacional, os resultados permitiram agrupar as províncias em duas categorias: províncias com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 – 0.500): e províncias com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0.500 e 0.799)

Seguindo este critério apenas três províncias poderiam ser classificadas no grupo de províncias com IDH médio (Maputo província, Cidade e Inhambane. As restantes províncias, com IDH abaixo de 0.500, caem no grupo de desenvolvimento humano baixo.

Grafico 3.3 Classificacao das provincias segundo o IDH, 2011





O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO AJUSTADO AO GÉNERO



O IDH, ao avaliar somente a realização média nas dimensões básicas do desenvolvimento humano, esconde as diferenças no desenvolvimento entre homens e mulheres.

Para revelar estas diferenças, o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado ao Género (IDG) introduzido em 1995, ajusta o IDH para a desigualdade na realização dos homens e mulheres, ou seja o IDG ajusta as três dimensões captadas no IDH de acordo com a disparidade nas realizações das mulheres e dos homens.

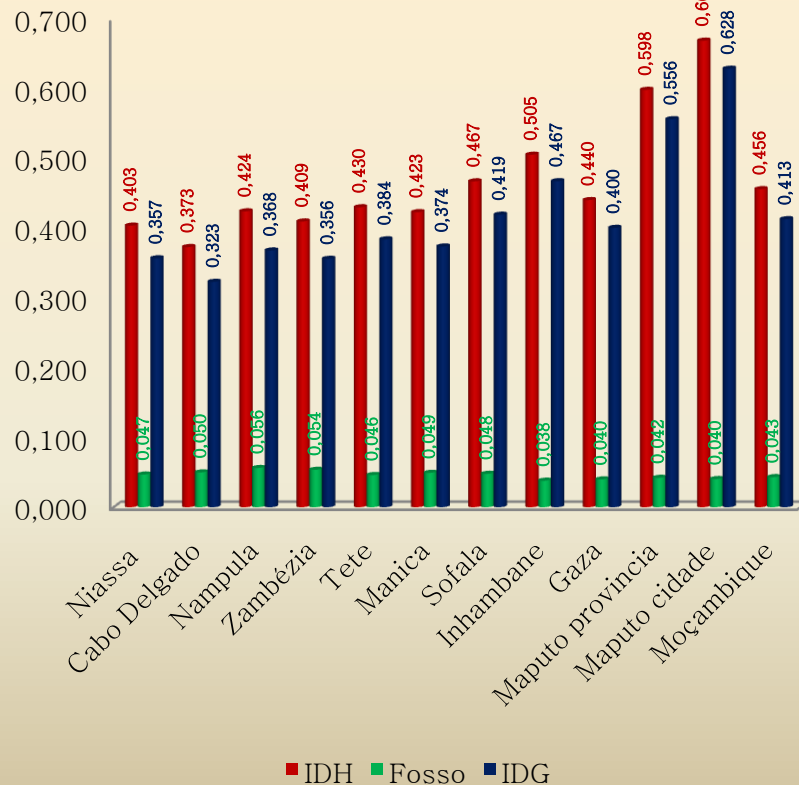


O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO AJUSTADO AO GÉNERO



Os resultados confirmam a existência ainda de disparidades entre mulheres e homens na realização média das dimensões do desenvolvimento humano, com maior destaque para as províncias das regiões Centro e Norte. Nestas províncias, embora o IDG tenha evoluído substancialmente entre 1997 e 2011, o fosso entre as realizações de desenvolvimento humano das mulheres e dos homens é maior que o das restantes províncias.

Grafico 4.1 Fosso entre IDH e IDG, 2011

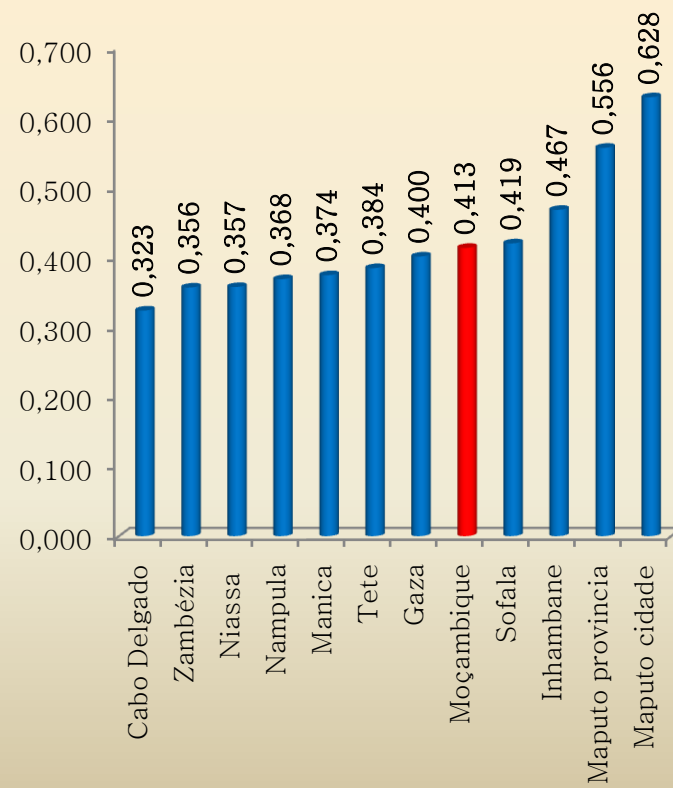




Tal como o IDH, o IDG permite também colocar cada província na perspectiva

Nacional, identificando aqueles que estão mais avançados, e aqueles que se encontram atrasados na matéria do desenvolvimento humano na perspectiva do género (Cabo Delgado) daquelas que se encontram mais avançadas (Maputo Cidade).

Gráfico 4.2 IDG na perspectiva Nacional, 2011





A pobreza é um fenómeno universal, com dimensões diferentes em cada país ou região, e com diferentes interpretações por parte de quem procura analisá-la, variando entre conceitos económicos, sociológicos e ainda percepções individuais sobre o que é ser pobre e quando que uma pessoa é realmente pobre.

De entre as várias abordagens sobre a pobreza, importa realçar aqui duas abordagens:

1. Aquela que define a pobreza como a “falta de rendimento em dinheiro ou em espécie, necessário para satisfazer um conjunto de necessidades alimentares básicas, ou necessidades calóricas mínimas”.



2. Aquela que define a pobreza como “uma negação das oportunidades e das necessidades de escolha consideradas essenciais ao desenvolvimento humano, condicionando assim a pobreza humana.

A primeira abordagem (utilitarista) na medida em que baseia-se no nível de satisfação dos bens materiais, pressupõe o cálculo do limiar da pobreza baseada na medição do valor total de consumo de bens alimentares e não alimentares segundo os padrões de vida das sociedades.

A segunda abordagem enfatiza as privações relativas às três dimensões essenciais da vida humana consideradas no IDH: Longevidade, conhecimento e padrão de vida.



A primeira privação relaciona-se com a sobrevivência – a vulnerabilidade à morte numa idade relativamente prematura medida pela probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos.

A segunda privação relaciona-se com o conhecimento – a exclusão do mundo da leitura e das comunicações, medida pela taxa de analfabetismo de adultos.

A terceira e última privação relaciona-se com o padrão de vida adequado - falta de acesso ao aprovisionamento económico global, medida pela média não ponderada de três indicadores:

- (i) a percentagem da população sem acesso sustentável a uma fonte de água melhorada
- (ii) a percentagem da população sem acesso aos serviços de saúde; e
- (iii) a percentagem de crianças com peso deficiente para a idade.



Assim, o Índice de pobreza humana constitui uma maneira alternativa de medir a pobreza na perspectiva de privação humana.

Embora esta abordagem incorpore de alguma forma, a abordagem da pobreza assente no consumo e rendimento, ela vai mais longe e considera a pobreza num sentido mais amplo: incorpora outras dimensões da pobreza que as medidas utilitaristas não captam.

Por outro lado, o IPH olha o desenvolvimento humano primeiro numa perspectiva de privação das necessidades básicas essenciais da vida das pessoas e em segundo serve como ferramenta para avaliar como os benefícios de desenvolvimento humano – medidos pelo IDH - estão distribuídos

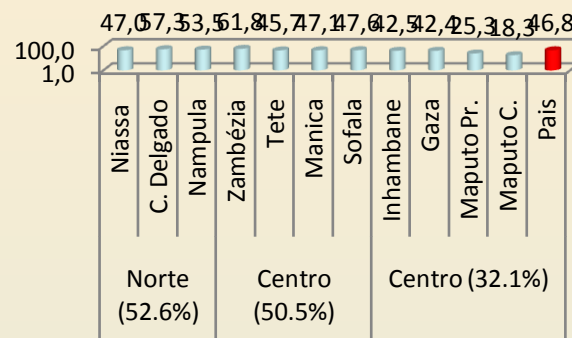


OS RESULTADOS

As estimativas mostram que a pobreza humana, afectava em 2009 cerca de 46.8%% da população moçambicana comparativamente a pobreza do rendimento que afectava cerca de 55% no mesmo ano.

A pobreza humana é mais profunda nas províncias das regiões Centro e Norte. Com a excepção da província de Tete (45.7%), as restantes províncias apresentam Índices de privação acima da média nacional.

Gráfico 5.1 Índice de Pobreza humana por províncias e país, 2009 (%)





Os ODM foram lançados pelas Nações Unidas em Setembro de 2000, altura em que 189 chefes de estados e governos de 191 estados membros adoptaram a Declaração do Milénio (DM) que realça sua “responsabilidade colectiva para suster os princípios da dignidade humana, equidade e igualdade ao nível global”

Metas a cumprir até 2015:

1. Erradicar a pobreza absoluta e a fome
2. Atingir a educação primária universal
3. Promover a igualdade de género
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento



Para cada um destes objectivos foram definidas metas numéricas com indicadores apropriados para serem alcançados até 2015.

É no entanto responsabilidade dos governos fazer, de tempo a tempo, o seguimento dos progressos realizados.

Cálculo do Progresso

Segundo o PNUD (2004), o progresso em direcção a cada objectivo é avaliado comparando o progresso anual actual, se as tendências correntes prevalecerem até 2015, com o progresso anual necessário para atingir a meta, assumindo a hipótese de progresso linear.



POBREZA E OS OBJECTIVOS DO MILÉNIO



Indicador	Fonte de Informação	Ano 1990 ou o ano mais próximo de 1990, para o qual existem dados disponíveis (t ₀)	O ano mais recente, para o qual existem dados disponíveis (t ₁)	Redução Requerida (α)	Ano que se deve atingir a meta (t _{ODM})	Classificação do	
						A Caminho	Lento ou Reversível
Reduzir para metade a proporção de pessoas que vivem em extrema pobreza	MPF/IFPRI	1997	2009	-1/2	2015	6	5
Reduzir para metade a proporção de pessoas afectadas pela fome	MPF/IFPRI	1997	2009	-1/2	2015	11	0
Taxa líquida de escolarização Primária EP1+EP2 (%)	MINED	1997	2009	1	2015	1	10
Taxa líquida de escolarização EP1 (%)	MINED	1997	2009	1	2015	11	0
Taxa líquida de escolarização EP2 (%)	MINED	1997	2009	1	2015	0	11
Eliminar a disparidade do género no ensino primário e secundário	MINED	1997	2009	1	2015	11	0
Eliminar a disparidade do género no ensino primário	MINED	1997	2009	1	2015	11	0
Eliminar a disparidade do género no ensino secundário	MINED	1997	2009	1	2015	11	0
Reduzir em 2/3 a taxa de mortalidade infantil (< 1 ano)	RGPH	1992	2010	-2/3	2015	7	4
Travar e iniciar a inversão do alastramento do HIV/SIDA	RGPH	1997	2007	1	2015	0	11
Reduzir para metade, o número de pessoas sem acesso sustentável a uma fonte de água melhorada (%)	RGPH	1997	2007	1/2	2015	1	10
Reduzir para metade, o número de pessoas sem acesso sustentável ao saneamento melhorado (%)	RGPH	1997	2007	1/2	2015	6	5



OBRIGADO